

ALENTEJO
TRANSALENTEJO
PORTUGAL
**PERCURSOS
PEDESTRES
DO ALQUEVA**



ÍNDICE

Português

04 Como utilizar este guia / Informações úteis

05 Como utilizar os mapas / sinalética / Normas de conduta

06 Fantástica Serra d'Ossa Borba

*Distância 17,3km; Duração 6/7h;
Grau de dificuldade Alto.*

10 Eremitas da Serra d'Ossa Redondo

*Distância 22,7km; Duração 7h;
Grau de dificuldade Alto.*

14 Conquista de Terena Alandroal

*Distância 15,2km; Duração 4h;
Grau de dificuldade Médio.*

18 Escritas de Pedra e Cal Reguengos de Monsaraz

*Distância 13km; Duração 3/4h;
Grau de dificuldade Médio.*

22 Pelo Património Vivo de Mourão Mourão

*Distância 8,3km; Duração 2h30m;
Grau de dificuldade Baixo.*

26 Amieira a Alqueva com o Lago a seus Pés Portel

*Distância 17km; Duração 6h;
Grau de dificuldade Médio.*

30 Rota da Água de Moura Moura

*Distância 8,5km; Duração 3h;
Grau de dificuldade Baixo.*

34 Da Serra Colorada ao Cerro do Calvário Barrancos

*Distância 17km.; Duração 5/6h;
Grau de dificuldade Médio.*

38 Azenhas e Fortins do Guadiana Beja

*Distância 15km; Duração 4/5h;
Grau de dificuldade Médio.*

42 Trilho da Azenha da Ordem Serpa

*Distância 13,5km; Duração 3/4h;
Grau de dificuldade Médio.*

46 À Volta do Montado Mértola

*Distância 14,5km; Duração 4/5h;
Grau de dificuldade Baixo.*

Inglês

FICHA TÉCNICA

Edição: Turismo do Alentejo, ERT (Outubro de 2014)

Autoria dos Percursos: Município de Borba, Município do Alandroal, Município do Redondo, Município de Reguengos de Monsaraz, Município de Mourão, Município de Portel, Município de Moura, Município de Barrancos, Município de Beja, Município de Serpa e Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), Município de Mértola

Base cartográfica: Instituto Geográfico do Exército

Coordenação técnica, textos e fotografias: SAL

Concepção gráfica, impressão e traduções:

Heranças do Alentejo

Tiragem [Por indicar]

Depósito Legal [Por definir]

ISBN [Por definir]

TURISMO DO ALENTEJO ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO

Praça da República, 12 - 1º - Apartado 335 - 7800-427 Beja

Tel.: +351 284 313 540 :: geral@turismodoalentejo-ert.pt

www.visitalentejo.pt





ENQUADRAMENTO

O Alentejo é um vasto território, situado ao sul de Portugal, correspondendo a cerca de um terço da área continental do país. Apresenta paisagens diversificadas, onde se podem encontrar diferentes tipos de relevo, de vegetação e imenso património natural e cultural. As cidades, vilas e aldeias do Alentejo, bem como os espaços rurais, apresentam uma excelente conservação e autenticidade, fazendo deste território um destino de eleição para todos os que gostam de caminhar por lazer.

DESCRIÇÃO

O Guia TransAlentejo é a organização de um conjunto de onze Percursos Pedestres estruturados na zona de influência do Lago Alqueva e do Rio Guadiana, nas zonas de proteção especial a nível dos estatutos de conservação da natureza. Os percursos aqui apresentados foram escolhidos entre os diversos que cada concelho representado tem no seu território, tendo sido cada um deles devidamente reconhecido e feito o levantamento exaustivo dos seus principais pontos de interesse.

Com este guia abre-se um novo território no Alentejo para a prática organizada de Passeios Pedestres de uma forma coerente e com um motivo comum: o Lago Alqueva, os seus afluentes e o Rio Guadiana após a barragem que dá nome ao

lago. Desde a Serra d'Ossa, onde nasce a Ribeira de Lucefécit, até à Tapada Grande na Mina de São Domingos encontramos um motivo comum nos cenários ribeirinhos que, nos últimos anos, modelaram a paisagem nesta região.

Pode utilizar este guia para o seu lazer pessoal, caminhando sozinho, com a sua família ou com amigos pelos diferentes trilhos que estão devidamente estudados, mapeados e sinalizados. Para utilização profissional ou organização de caminhadas com carácter turístico este guia é o ponto de partida para conhecer um território que tem muito para oferecer aos seus programas para grupos, devendo contactar a Turismo do Alentejo, ERT, a Associação Heranças do Alentejo ou os Serviços de Turismo Municipais.

CONTACTOS ÚTEIS

Incêndios Florestais: 117

SOS Emergência: 112

Ambiente e Território: 808 200 520

Consulta e download do Guia Transalentejo e dos Mapas dos Percursos:

www.visitalentejo.pt/transalentejo

Facebook:

www.facebook.com/Transalentejo.Alqueva

info@transalentejo-alqueva.pt

COMO UTILIZAR O GUIA

Para percorrer cada um dos trilhos apresentados no Guia TransAlentejo tem um conjunto alargado de suportes.

- No guia tem uma descrição pormenorizada de cada percurso com uma apresentação sumária de cinco dos pontos de interesse que encontra no trajeto.
- Para cada percurso tem um mapa editado pelo Instituto Geográfico do Exército, com o traçado do percurso e todos os pontos de interesse assinalados.

- No terreno tem a sinalização de acordo com as marcações homologadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, conforme esquema que se apresenta.

Os percursos têm um, e apenas um, sentido para a sua realização que corresponde à ordem dos pontos de interesse. As sinalizações no terreno estão feitas em ambos os sentidos, apenas para permitir o regresso seguro em caso de necessidade de voltar para trás.



SINALÉTICA



Caminho Certo



Caminho Errado



Virar à esquerda



Virar à direita



SUGESTÕES DE CONDUTA E SEGURANÇA

- Faça os seus passeios em grupo. Se caminhar sozinho deixe informação do percurso que vai fazer.
- Em passeios organizados cumpra sempre as indicações dos guias.
- Escolha a região onde se situa este percurso para ficar alojado, tomar as suas refeições e fazer as suas compras. Saúde e conviva com as populações locais.
- Utilize roupa e calçado adequados. Leve água e comida suficientes para a jornada bem como meios de comunicação e de primeiros socorros.
- Utilize apenas os trilhos assinalados e respeite a propriedade privada e pública. Mantenha os portões e cancelas como encontrou na sua passagem.
- Evite a recolha de amostras minerais ou vegetais e a perturbação da fauna silvestre e do gado, mantendo-se o mais afastado possível.
- Tenha cuidado ao atravessar locais de risco. Na dúvida, volte para trás.
- Tome a maior atenção quando atravessar estradas, ruas e linhas férreas.
- Respeite a natureza envolvente. Evite usar cores chocantes e fazer ruídos desnecessários.
- Leve o lixo que produzir e coloque-o nos contentores apropriados no local onde comprou os bens que deram origem a esse lixo.
- Não faça lume. Evite fumar ou faça-o apenas nas paragens.

FANTÁSTICA SERRA D'OSSA

RIO DE MOINHOS – SERRA D'OSSA, BORBA

Borba é uma porta de entrada na região dos mármore, o “Ouro Branco” do Alentejo, mas é também aqui, bem perto de Rio de Moinhos, que se eleva no meio da planície a fantástica Serra d'Ossa, onde nasce a Ribeira de Lucefécit e de onde se tem uma paisagem até onde a vista alcança, transformando este território num incontornável destino para quem gosta de largos horizontes.

A partir da Igreja de São Tiago de Rio de Moinhos descer e seguir pela estrada de São Gregório, seguindo as indicações Serra d'Ossa. Fazer um pequeno desvio para visitar a Ermida e Aldeia de São Gregório e voltar ao caminho original. Seguir pela estrada até cruzar a Ribeira de Lucefécit e virar imediatamente à direita pelo caminho de terra batida e iniciar uma subida suave. Passados cerca de quinhentos metros desviar do caminho principal para um caminho menos visível à esquerda e continuar a subir, mantendo-se sempre à esquerda sem nunca desviar da vedação. Passar junto a uma pequena barragem encaixada no vale e seguir pelo trilho que passa ao lado das ruínas do Monte das Hortas. No final deste trilho há uma fonte e o caminho a tomar situa-se um pouco antes, à direita, por uma linha de

água muito inclinada. Ao cimo, seguir pela direita até encontrar uma encruzilhada de vários caminhos, para seguir na direção norte. Dentro do eucaliptal seguir sempre a meia encosta por cerca de dois quilómetros e no final virar à esquerda, invertendo a direção, para aceder, por um largo aceiro, ao marco geodésico Carneira. A partir deste local, seguir sempre pelo aceiro no topo da serra durante cerca de três quilómetros e meio, admirando a paisagem que vislumbra a seus pés. Descer com muito cuidado pelo primeiro aceiro à esquerda que dá acesso ao Monte da Defesa de Baixo. Virar à esquerda na estrada de terra batida, passar o Monte da Defesa de Cima e atingir a ponte da Ribeira de Lucefécit. A partir deste ponto seguir pela estrada de São Gregório em sentido inverso ao da vinda até atingir o ponto de partida.



FICHA TÉCNICA

PR 1
BRB**Percurso:** Fantástica Serra d'Ossa**Localização:** Rio de Moinhos – Serra d'Ossa, Borba**Distância:** 17,3km**Desníveis acumulados em metros:** 428m**Altitude mínima e altitude máxima em metros:**
Mín 275m Máx 530 m**Duração aproximada:** 6:00h a 7:00h**Grau de dificuldade:** Alto**Desníveis:** Várias subidas exigentes e uma descida muito inclinada.**Ponto de partida e chegada:** Igreja de São Tiago de Rio de Moinhos**Coordenadas GPS do ponto de partida:**
N38°46'16" W07°30'11"**Onde estacionar:** Há estacionamento no local**Contactos úteis:** Município de Borba
Tlf. 268 891 630 - gap@cm-borba.pt

A NÃO PERDER

ERMIDA E ALDEIA
DE SÃO GREGÓRIO

O conjunto de ermida rural associado a um conjunto de casas não é uma situação muito vulgar e terá sido a forma de criar um rendimento para a conservação da capela que tem implantação provável durante o século XV. O seu oráculo é São Gregório Magno, papa do século VI que de forma dialogante cristianizou muitos dos cultos pagãos, como seria o caso do culto Endovélico que se estendia ao longo da Ribeira de Lucefécit que passa ali bem perto.



VINHAS DE BORBA

Em Borba foi fundada em 1955 a primeira adega da região do Alentejo, criando assim um incentivo à plantação da vinha e à produção vinícola, muito escassa neste território nessa época. Após mais de 30 anos de trabalho árduo, os Vinhos do Alentejo começaram a entrar no gosto dos consumidores, sendo hoje uma referência nacional e internacional. Desta forma o território de Borba tem como imagem de marca os vastos campos plantados de videiras de onde provém tão apreciado néctar.

FANTÁSTICA SERRA D'OSSA A NÃO PERDER

RIBEIRA DE LUCEFÉCIT

Tem a sua nascente na base da Serra d'Ossa, alimentada pela rede hidrológica das suas vertentes. Ao longo do seu percurso vai recebendo diferentes afluentes tornando-se uma ribeira de apreciáveis dimensões quando, a cerca de 35km em Terena, se transforma em albufeira por represamento artificial. A jusante torna-se afluente do Rio Guadiana, fazendo parte da albufeira do Lago Alqueva. O seu nome terá uma origem pré-cristã, podendo estar associado aos cultos ao deus Endovélico.



EUCALIPTAL

O eucalipto é uma árvore folhosa oriunda da Austrália que foi introduzida em Portugal no final do século XIX para drenagem de zonas húmidas e efeitos decorativos. A sua grande capacidade de crescimento rápido e produção de lenho tornou-a muito importante para a indústria de produção de pasta de papel. Mal visto por muitas pessoas, o eucalipto apresenta um conjunto elevado de vantagens, como é o caso de grande captador de dióxido de carbono e elemento fraturante de solos normalmente impermeáveis.

SERRA D'OSSA

É a maior elevação do Alentejo Central com cerca de 650 metros de altitude e 26km de comprimento no sentido NW-SE. Trata-se de uma cordilheira com vários enrugamentos paralelos que se tornou famosa pela presença continuada, por vários séculos, de monges eremitas cristãos. Em épocas anteriores é provável que tenha sido local de cultos pré-cristãos, havendo a possibilidade de ter sido local de abrigo a resistentes à colonização e ocupação romana.





EREMITAS DA SERRA D'OSSA

ALDEIA DA SERRA - SERRA D'OSSA, REDONDO

Do Redondo avista-se a Serra d'Ossa que, na sua vertente sudoeste, apresenta boas manchas de floresta de sobreiros e azinheiras que se estendem para os campos na sua base, dando uma excelente alternativa aos muitos eucaliptos que a povoam. É também por aqui que se encontram os monumentos religiosos que caracterizaram a vocação eremítica deste local.

Sair do Largo da Aldeia da Serra para sul ao longo da berma da estrada até sair da localidade. Depois da entrada da Herdade de Água D'Alte, virar à esquerda em direção ao Monte Cabaço e, após este, fazer um pequeno desvio para depois voltar a este local. Virar à direita e imediatamente à esquerda subindo um pouco para visitar a Anta da Candeeira. Voltar ao caminho original, e seguir em frente passando pelo Monte Novo Palheiro. Não virar para nenhum caminho lateral até avistar à direita em baixo o Monte Abraão, onde deve virar para a esquerda começando a ver um penhasco de pedras salientes seguido de um lago à direita. Seguir sempre pelo caminho dentro do eucaliptal até chegar a um vale aberto, devendo seguir pelo caminho à esquerda, que passa junto do Monte da Quinta. Seguir em frente e avistar à direita a igreja do Monte Virgem, alcandorada em destacados penhascos. Avistar uma casa abandonada e contornar pela esquerda num caminho de curvas apertadas até encontrar uma subida íngreme à direita por onde deve seguir até encontrar o Cruzeiro. Ao chegar à estrada tem acesso à Capela do Monte da Virgem num trajeto de ida e volta até este local. Voltar ao Cruzeiro e

seguir no caminho que lhe fica em frente e depois à direita. Seguir sempre por esse caminho a meia encosta, passando por cima do Convento de São Paulo, deixando à direita a Rocha de São Cornelho. Atingir o caminho de acesso ao topo de São Gens, o cume da Serra d'Ossa, numa nova jornada de ida e volta. Circundar o topo e descer a encosta até atingir a estrada nacional 381. Virar à esquerda e cerca de cem metros mais adiante tomar o caminho à direita, que segue a meia encosta, até encontrar uma descida inclinada à esquerda. A meio caminho da descida virar à direita para serpentear em direção à Cova do Bento, área de vegetação luxuriante. Daí seguir até se encontrar o caminho de acentuada inclinação, que desemboca perto de uma barragem. Tomar caminho depois da linha de água e seguir até à estrada nacional 381, para a cruzar pela passagem subterrânea de passagem de gado. Virar logo à direita e tomar o caminho entalhado na rocha, paralelo à própria cerca do convento. Encontrar mais à frente a imponente ruína de um velho lagar e reentrar na estrada de asfalto virando à direita. Ao chegar à estrada nacional, virar à esquerda em direção ao centro da Aldeia da Serra.



FICHA TÉCNICA

PR 4
RDD**Percurso:** Eremitas da Serra d'Ossa**Localização:** Aldeia da Serra, Serra d'Ossa**Distância:** 20km**Desníveis acumulados em metros:** 795m**Altitude mínima e altitude máxima em metros:**
Mín 299m Máx 650m**Duração aproximada:** 7:00h**Grau de dificuldade:** Alto**Desníveis:** Várias subidas e descidas acentuadas**Ponto de partida e chegada:** Praça Central da Aldeia da Serra**Coordenadas GPS do ponto de partida:**
N38°42'43" W07°34'01"**Onde estacionar:** Há estacionamento no local**Contactos úteis:** Posto de Turismo
Tlf. 266 909 100 - geral@cm-redondo.pt

A NÃO PERDER

ANTA DA CANDEEIRA

Monumento megalítico de utilização funerária do período Neolítico, há cerca de 4500 a 5000 anos. Apresenta um original orifício em forma de janela, aberto em época não identificada, quando o local teve uma utilização diferente da original, provavelmente relacionada com alguma utilização eremítica. Este monumento foi visitado, desde os finais do século XIX, por grandes arqueólogos europeus, como Émile Cartailhac, Vere Gordon Childe ou José Leite de Vasconcelos.



IGREJA DO MONTE DA VIRGEM

Templo dedicado a Nossa Senhora, situado num esporão rochoso acima de um vale cavado. Presume-se que a sua construção original seja do século XV, tendo constituído paróquia no século XVI e recebendo renovações até aos nossos dias. Ao seu lado está implantado um pequeno cemitério ainda em utilização. Um pouco acima desta igreja existe um pequeno eremitério, certamente utilizado pela ancestral e extinta comunidade monástica da serra.

EREMITAS DA SERRA D'OSSA A NÃO PERDER

CONVENTO DE SÃO PAULO

Fundado em 1182 pelos Monges Eremitas da Ordem de São Paulo como local de reclusão e meditação. Foi sempre uma ordem muito protegida pela Coroa Portuguesa, tendo tido uma importante função de povoamento e proteção deste local. Aqui estiveram alojados vários fidalgos e monarcas portugueses, o que justifica o importante espólio que alberga. Atualmente é uma propriedade privada e o espaço funciona como unidade turística.



ALTO DE SÃO GENS

Ponto mais alto da Serra d'Ossa com a altitude de 650 metros, onde se situam as ruínas de uma pequena capela dedicada a São Gens. No alto de São Gens conhece-se uma importante ocupação da Idade do Bronze e Idade do Ferro, com mais ou menos 3000 anos. Este sítio e os vestígios existentes foram associados pelos frades da Congregação de São Paulo ao Monte de Vénus onde Viriato se refugiou e de onde saiu a dar batalha aos romanos.

BOSQUES DE SOBREIROS E AZINHEIRAS

Os bosques de sobreiros e azinheiras têm um equilíbrio muito delicado e subsistem apenas no sul da Península Ibérica e norte de África. Os sobreiros são produtores da cortiça e colocam Portugal como principal exportador mundial, sendo o país com maior extensão de sobreiros do mundo, cerca de 35% da área mundial. As azinheiras são produtoras de saborosa bolota, base da alimentação do porco alentejano de montado. Estes bosques são protegidos por lei e é incentivado o seu crescimento.





CONQUISTA DE TERENA

TERENA, ALANDROAL

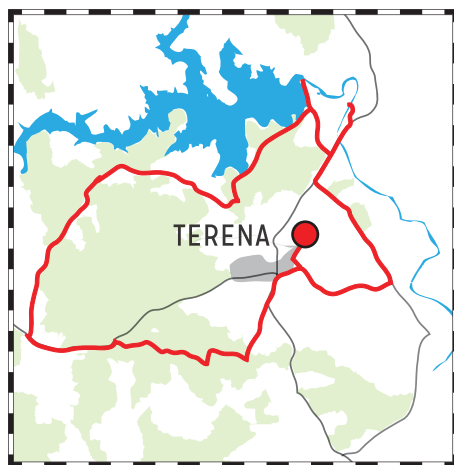
A Vila de Terena, situada no território do Alandroal, é um dos segredos bem guardados do Alentejo. Parece que o tempo parou, como que querendo deixar bem vincado um passado histórico de enorme importância, como comprovam os testemunhos de tantas épocas e de tantas civilizações, de onde se destaca a melhor herança do deus pré-cristão Endovélico e a posição estratégica de fronteira com Espanha com uma imperiosa necessidade de defesa e povoamento.

Sair do Largo do Castelo, passando em frente à Torre do Relógio e Pelourinho. Seguir por dentro da Vila de Terena, passando pela Igreja de São Pedro em direção à entrada do cemitério. Virar à direita e descer a rua em direção à estrada nacional 255 para virar à esquerda circulando pela sua berma até, na primeira curva, desviar para o caminho em terra batida que segue em frente pela Horta do Professor. Fazer toda a subida suave, passando por um portão de gado, com grelha metálica no chão, até a um cruzamento de caminhos em pleno montado. Virar à direita num ângulo apertado e seguir pelo bosque de sobreiros, pelo caminho de terra batida, que a certa altura faz uma curva à esquerda seguida de outra à direita. Seguir sempre pelo meio do montado, passando por outro portão de gado até atingir a estrada municipal asfaltada onde deve virar à esquerda e seguir pela berma cerca de um quilómetro, para de novo entrar no bosque, perto da entrada do Monte da Coutada, onde avista um sobreiro de grande dimensão. Seguir para norte entre sobreiros e azinheiras, seguidos

de amplos campos agrícolas e pequenas hortas. Avistar a Albufeira de Lucefécit e desviar à esquerda em direção à sua barragem, passando por cima de dois muros de suporte das águas. Percorrer o muro da barragem e ir ver os sistemas de descarregamento, de onde tem uma excelente visão sobre a mancha de água com o Castelo de Terena em fundo. Voltar atrás para fazer o caminho de acesso à estrada nacional. Fazer um desvio à esquerda, pela berma da estrada seguida de caminho de terra batida para avistar a velha Ponte de Terena e depois voltar atrás passando junto à subestação elétrica. Pode seguir pela esquerda entre a vinha e a estrada. Após a ponte da Ribeira da Cruz, virar à esquerda e acompanhar o canal de rega até avistar o Templo Fortaleza de Nossa Senhora da Boa Nova, à direita para onde deve virar. Visitar o Santuário, solicitando a sua abertura na casa que fica em frente. Seguir pela estrada asfaltada, passando os Cruzeiros e após ligeira subida alcançar o cemitério e entrar na Vila de Terena para chegar ao ponto de partida.



FICHA TÉCNICA

**PR 3**
ADL**Percurso:** Conquista de Terena**Localização:** Terena, Alandroal**Distância:** 15,2 km**Desníveis acumulados em metros:** 135 m**Altitude mínima e altitude máxima em metros:**
Mín 175 m Máx 270 m**Duração aproximada:** 4:00h**Grau de dificuldade:** Médio**Desníveis:** Com pouco significado**Ponto de partida e chegada:** Largo da Porta do Castelo de Terena**Coordenadas GPS do ponto de partida:**
N38°37'16" W07°24'26"**Onde estacionar:** Junto ao Cemitério de Terena N38°37'07" W07°24'27", e subir a pé pela Vila Medieval até à Porta do Castelo.**Contactos úteis:** Posto de TurismoTlf. 268 440 045 - pturismo.adl.dsscd@cm-alandroal.pt

A NÃO PERDER

CASTELO DE TERENA

As mais antigas referências a Terena remontam a 1262 quando foi passado foral pelo Cavaleiro Rêgio Gil Martins, tendo sido nesta altura iniciada a construção do castelo e povoamento do local. De enorme importância estratégica na linha de defesa com Castela, manteve obras de melhoramento e ampliação durante vários anos, tendo sofrido variados estragos com o terramoto de 1755. No século XX novas obras deixam-lhe a atual imagem romântica de castelo medieval abandonado.



VILA DE TERENA

Nasce ao redor da fortificação, quando os muros do castelo já não suportam mais habitantes. A sua posição no cimo do outeiro dominado pela fortaleza garantem-lhe uma certa posição defensiva. Supõe-se que poderia ter havido uma primeira povoação do período romano, nas imediações do templo ao deus Endovélcio, destruída nas invasões muçulmanas, dando origem a um novo povoamento com a eventual designação Talanna de onde vem a derivar Terena.

CONQUISTA DE TERENA A NÃO PERDER

BARRAGEM DE LUCEFÉCIT

Sistema artificial de represamento de águas, constituído por enrocamento de pedra e dois diques de contenção, acabada de construir em 1982. Elevada a 23 metros do nível da ribeira, com um coroamento de 285 metros de comprimento por 8 de largura, ocupa cerca de 170 hectares de área inundada e serve de irrigação a várias culturas, sendo o milho a mais importante, num total de 1400 hectares de agricultura de regadio.



PONTE DE TERENA

Antiga passagem da Ribeira de Lucefécit, serviu provavelmente desde o século XVI a ligação rodoviária do Alandroal para Terena e ligação para Espanha. Impressiona pela sua extensão e robustez, apoiada em seis arcos de volta perfeita e contrafortes nos pilares, tanto a montante como a jusante. O tabuleiro elevado no centro permite a perfeita escorrência das águas tanto da chuva como das cheias. Foi desafetada do tráfego com a construção das modernas vias de comunicação.

TEMPLO FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA BOA NOVA

O templo que chegou aos nossos dias é uma joia da arquitetura medieval do século XIV, de características templo fortaleza, de planta cruciforme, com uma estrutura exterior poderosa e um interior singelo de traça gótica. Variadas introduções posteriores adornam o interior da igreja, com destaque para as pinturas a fresco do presbitério com os Reis de Portugal da primeira dinastia, cenas do Apocalipse de São João e um conjunto de pinturas pouco artísticas de santos de devoção popular, feitas no final do século XIX.





ESCRITAS DE PEDRA E CAL

MONSARAZ, REGUENGOS DE MONSARAZ

Estar em Monsaraz é quase como tocar o céu. Elevada no alto dos seus mais de trezentos metros de altitude, domina a planície envolvente e garante as melhores visões do Lago Alqueva que praticamente chega à base do seu maciço rochoso. Local de amplas paisagens, esta povoação foi escolhida, ao longo dos tempos, por diferentes povos como local de habitação e defesa, dando origem a um conjunto amuralhado que marca o horizonte e define a história da região.

Sair de Monsaraz pela Porta da Vila, a norte, e descer pela direita contornando a primeira muralha em direção à Ermida de São Bento. Contornar a Estalagem de Monsaraz e descer pela ladeira rumo a Ferragudo, para seguir em direção ao Convento da Orada. Na proximidade, avistar o Cromeleque do Xerez e seguir para norte pela estrada rural que passa junto à Ponte Romana da Pêga. Seguir em direção à Aldeia do Outeiro e cruzar o povoado até à curva apertada da estrada nacional 1125, para seguir pelo caminho rural que segue para noroeste, avistando à direita a Serra da Barrada. Passar junto ao Menir do Outeiro, seguir até à povoação da Barrada, cruzar a estrada

e descer pelo caminho rural até ao alojamento Monte Saraz. Virar à direita e imediatamente à esquerda. Passar a sul da Horta do Reboredo e seguir em frente até atingir um cruzamento com a Estrada Real. Aqui seguir em frente para avistar o Menir da Belhoa, num percurso de ida e volta a este local, para então seguir para sul pela Estrada Real que segue até à povoação de Telheiro com a sua imponente fonte. Tomar a ladeira que fica entre a antiga escola e o posto da guarda. Subir a ladeira até encontrar a entrada em Monsaraz. Quando chegar é altura de percorrer as vielas, visitar o Castelo, percorrer a suas muralhas e retomar à vila reconhecendo todos os seus recantos.



FICHA TÉCNICA

**PR 1
RMZ****Percurso:** Escritas de Pedra e Cal**Localização:** Monsaraz**Distância:** 13 km**Desníveis acumulados em metros:** 177 m**Altitude mínima e altitude máxima em metros:**
Mín 183 m Máx 306 m**Duração aproximada:** 3:00h a 4:00h**Grau de dificuldade:** Médio -**Desníveis:** Acentuados na descida e subida a Monsaraz. Sem significado no restante percurso.**Ponto de partida e chegada:** Ermida de São João Batista, Monsaraz**Coordenadas GPS do ponto de partida:**
N38°26'38" W07°22'46"**Onde estacionar:** Lado de fora da muralha**Contactos úteis:** Posto de Turismo
Tlf. 266 508 052 - turismo@cm-reguengos-monsaraz.pt

A NÃO PERDER

VILA DE MONSARAZ

Conquistada pela primeira vez aos mouros em 1167 por Geraldo Sem Pavor, Monsaraz viu, nos séculos seguintes, crescer as suas muralhas sob a égide dos reis D. Afonso III, D. Dinis e D. Fernando. Foi também neste período que se construíram os principais edifícios religiosos e administrativos do burgo montesarense. A sua fisionomia defensiva iria ser profundamente alterada ao longo do século XVII com a construção de novos revelins, de tipo Vauban, que permitiram uma defesa mais eficaz contra as armas de artilharia dos exércitos modernos

LADEIRAS HISTÓRICAS
DE ACESSO A MONSARAZ

Para chegar às portas do reduto de muralhas da Vila de Monsaraz era necessário percorrer inclinadas ladeiras que contornam as suas vertentes. Construídas pedra a pedra, asseguravam um excelente piso e mantêm hoje o testemunho de muitas subidas e descidas e de um rigoroso controlo da chegada de forasteiros e mercadorias. Continuam a ser acessos privilegiados para quem gosta de ter a visão das melhores paisagens circundantes.



ESCRITAS DE PEDRA E CAL A NÃO PERDER

CROMELEQUE DO XEREZ

Conjunto megalítico, com cerca de 5 a 6 milénios, composto de 55 pequenos blocos graníticos de formas fâlicas ou amendoadas, dispostos num quadrado ao redor de um enorme menir de 4 metros de altura e cerca de 7 toneladas, decorado com covinhas. A sua utilização original está ligada à prática do culto à fertilidade e ao desconhecido, que se traduzia nos fenómenos atmosféricos. Este monumento foi removido da sua localização original por via do enchimento da Albufeira de Alqueva.



MENIR DO OUTEIRO

Também conhecido por Penedo Comprido, terá a sua origem há cerca de seis mil anos dentro do período megalítico da região. Eleva-se do solo cinco metros e sessenta centímetros e pesa cerca de oito toneladas, apresentando uma forma notoriamente fâlica e tendo representado um relevo em forma de báculo. Foi descoberto, estudado e erguido do solo no final dos anos 60 do século XX, sendo considerado um dos mais imponentes menires de toda a Europa.

CHAFARIZ E FONTE DE TELHEIRO

O Chafariz ostenta uma lápide que lhe atribui a origem em 1422 mandado fazer pelo senhor destas terras, titular da Casa de Bragança, tendo sofrido arranjos vários ao longo dos tempos de onde se destacam os quinze imponentes merlões. A Fonte barroca foi construída na primeira metade do século XVII e destaca-se pela sua torre abobodada central, ladeada por muros rematados por frontões com enrolamentos e pináculos nos vértices. Sobre a porta de acesso ao interior encontra-se o brasão municipal.





PELO PATRIMÔNIO VIVO DE MOURÃO

MOURÃO

A Vila de Mourão é um verdadeiro tesouro à beira do Lago Alqueva. Fortemente marcada pelo Rio Guadiana tem hoje um cenário idílico com as águas a perder de vista e os velhos caminhos e estradas a mergulharem no azul plácido das águas calmas. Os outeiros e os velhos muros fazem agora recortes admiráveis de percorrer e de descobrir novas paisagens a cada instante, que se completam com um centro histórico muito bem preservado e um castelo que nos transporta no tempo.

Começar junto ao Posto de Turismo de Mourão, no Largo de São Bento e subir pela Estrada da Barca, virando no alto para a Rua Frei Antônio das Chagas até chegar ao Castelo, que deve visitar. Sair do Castelo e contornar as muralhas exteriores para norte e deste lado desviar à direita pelo antigo fosso. Seguir por um trilho entre muros em direção à Ermida de São Sebastião. Contornar a ermida e descer um pouco para depois inverter o sentido numa curva ampla à esquerda, tomando o caminho, entre muros, paralelo à linha de água. Seguir até atingir a velha estrada de asfalto e virar à esquerda pela antiga Estrada da Barca até encontrar um outro caminho perpendicular, para virar à direita. Descer entre muros nesse caminho que mais à frente apresenta piso de terra batida. Seguir sempre em frente, cruzar outra velha estrada de asfalto

e continuar até chegar ao extremo de uma pequena península. Neste local os caminhos a seguir estão sempre dependentes do nível da água. Após chegar ao extremo, voltar à esquerda seguindo sempre a linha da margem até, de novo, alcançar a velha estrada, junto a uma moradia. Seguir a estrada para a direita e virar no primeiro desvio à esquerda depois da pedreira. Subir por entre muros até alcançar a Estrada da Barca e descer até ao Posto de Turismo. Passar ao percurso urbano, seguindo pela Praça da República, passar em frente à Igreja de São Francisco, virar à direita pela Rua João José Vasconcelos Rosado e Rua da Pedreira até ao final e virar de novo à direita para a Rua da Lapa, virar à direita para a Rua Dr. Silvestre Vasconcelos Rosado e seguir pela Rua do Norte, Rua 9 de Abril e de novo Praça da República onde termina o seu passeio.



FICHA TÉCNICA

PR 1
MOU**Percurso:** Pelo Património Vivo de Mourão**Localização:** Mourão**Distância:** 8,3km**Desníveis acumulados em metros:** 155m**Altitude mínima e altitude máxima em metros:**
Mín 150m Máx 211m**Duração aproximada:** 2:30h**Grau de dificuldade:** Baixo**Desníveis:** Subidas e descidas pouco acentuadas**Ponto de partida e chegada:** Posto de Turismo de Mourão, Lg. Portas de São Bento**Coordenadas GPS do ponto de partida:**
N38°22'58" W07°20'43"**Onde estacionar:** No parque de estacionamento no local**Contactos úteis:** Município de Mourão
Tlf. 266 560 010 - postoturismo@cm-mourao.pt

A NÃO PERDER

CASTELO DE MOURÃO

A colina onde está instalado terá sido palco de diversas contendas, mas nunca é referido nas conquistas de D. Afonso Henriques. Recebe foral em 1226 e durante dezenas de anos vive em contenda entre Portugal e Espanha. A praça de Mourão adere à causa castelhana em 1580 e, após 1640, é palco de diversas lutas entre Portugueses e Espanhóis em consequência das quais é alvo de grandes obras a partir de 1662 que lhe dão a traça estelar de fortaleza seiscentista.



ERMIDA DE SÃO SEBASTIÃO

Pequena capela rural de paredes grossas e contrafortes situada a meio caminho entre o Castelo de Mourão e Porto do Guadiana, construída no final do século XV. O seu oráculo - S. Sebastião - e a localização indicam que era o primeiro ponto de passagem dos visitantes de Mourão que atravessavam o Guadiana. Devido à sua posição e facilidade de acesso foi por diversas vezes local de colocação de peças de artilharia em ataques ao flanco norte do Castelo de Mourão.



PELO PATRIMÔNIO VIVO DE MOURÃO A NÃO PERDER

CAMINHOS ENTRE-MUROS

Ancestral rede de caminhos públicos, dividiam e davam acesso às pequenas propriedades, mostrando assim uma política de minifúndio ao redor de Mourão que demonstra um esforço de povoamento através da entrega de pequenos quinhões de terra a quantos aqui se fixavam. Abandonados durante muito tempo, após abertura de novas vias de comunicação servem agora de forma excecional para a descoberta de valores culturais quase perdidos no tempo e na história.



LAGO ALQUEVA

O maior lago artificial da Europa com 250km² e 1100km de perímetro de margens, resultado do enchimento da Barragem de Alqueva, projetada desde os anos de 1940 e finalmente concluída em 2002. Trata-se de um empreendimento que visa dotar o território do Alentejo com uma enorme capacidade hídrica e consequente desenvolvimento agrícola de regadio bem como com um enorme potencial de implantação de projetos turísticos, com especial destaque para o turismo de natureza.

CENTRO HISTÓRICO DE MOURÃO

Além do património religioso, especial relevo para a profusão de chaminés cilíndricas de grandes dimensões que se espalham por toda a vila. Muitas vezes referidas como herança árabe, não aparecem representadas em gravuras antigas pelo que é provável que tenham a sua origem num habilidoso mestre pedreiro local do século XIX que começou a fazê-las de grandes dimensões criando um processo de repetição como afirmação de estatuto social.





AMIEIRA A ALQUEVA COM O LAGO A SEUS PÉS

ALDEIA DA AMIEIRA ATÉ ALDEIA DE ALQUEVA, PORTEL

A Aldeia da Amieira e a Aldeia de Alqueva são duas das mais emblemáticas aldeias ribeirinhas do Lago Alqueva, situando-se a escassos metros das suas margens. Ao seu redor os campos são a perder de vista recortando-se como margens do lago que mudam de acordo com a subida ou descida das águas. Estes são os campos abertos, onde ao caminhar se sente a verdadeira sensação de liberdade.

Atendendo à tipologia linear deste percurso, deverá acautelar a forma de regresso, podendo solicitar o transporte por táxi que encontra disponível em Portel. Começar o passeio a pé no Cais Fluvial da Aldeia da Amieira e percorrer todo o passadiço de madeira. Entrar na aldeia e, no Largo do Jogo da Bola, virar à direita pela velha estrada que hoje mergulha nas águas. Antes disso virar à esquerda, seguir pelo caminho de terra batida e passar junto aos velhos estábulos até à curva apertada, à esquerda, que leva de novo à aldeia. Na aldeia cruzar o Parque da Nora, seguir pela rua do Chafariz, passar na Capela de São Romão e pelo Largo 1º de Maio. Passar junto ao Beco do Castelo e sair em direção à rotunda da Praça de Touros. Tomar a estrada de acesso à Amieira Marina e, caso queira, fazer um desvio de ida e volta para

visitar este local. Voltando ao local do desvio, seguir pela caminho rural que acompanha a margem da albufeira. Depois da Horta do Balanco e do Zambujeiro, onde a estrada faz curva apertada à direita, deve seguir em frente até ao fim dessa pequena península para visitar as Antas da Torrejona, mesmo junto à margem. Voltar ao caminho principal e começar a subir a encosta. No primeiro entroncamento seguir pela esquerda e mais à frente seguir pela direita, onde pode encontrar uma portada de gado que deve abrir e fechar. Começar a descer acompanhando braços da albufeira sem nunca desviar do caminho principal que se identifica bem pelo tipo de piso. Finalmente, cruzar a ponte da Ribeira de Codis e chegar à Aldeia de Alqueva que dá nome à Barragem e a todo este território. Terminar junto à Igreja Paroquial de São Lourenço.



FICHA TÉCNICA



A NÃO PERDER

LAGO ALQUEVA

O maior lago artificial da Europa com 250km² e 1100km de perímetro de margens, resultado do enchimento da Barragem de Alqueva, projetada desde os anos de 1940 e finalmente concluída em 2002. Trata-se de um empreendimento que visa dotar o território do Alentejo com uma enorme capacidade hídrica e consequente desenvolvimento agrícola de regadio bem como com um enorme potencial de implantação de projetos turísticos, com especial destaque para o turismo de natureza.

PR 1
PRL

Percurso: Amieira a Alqueva com o Lago a seus pés

Localização: Aldeia da Amieira até Aldeia de Alqueva

Distância: 17 km

Desníveis acumulados em metros: 234 m

Altitude mínima e altitude máxima em metros:
Mín 138 m Máx 195 m

Duração aproximada: 6:00h

Grau de dificuldade: Médio

Desníveis: Subidas e descidas pouco acentuadas

Ponto de partida: Cais Fluvial da Aldeia da Amieira

Coordenadas geográficas: N38°17'35" W07°33'37"

Onde estacionar: No local há estacionamento.

Ponto de chegada: Largo da Igreja, Aldeia de Alqueva

Coordenadas geográficas: N38°12'58" W07°32'17"

Contactos úteis: Posto de Turismo
Tlf. 266 619 032 - turismo@mail.cm-portel.pt



ALDEIA DA AMIEIRA

Uma das aldeias ribeirinhas do Lago Alqueva, de que já se fala em documentos do século XIII, possivelmente pelo local em si e não tanto pelo povoamento. No século XVIII, a paróquia encontrava-se distante da atual aldeia e sem casas ao seu redor, chamando-se Aldeia dos Barbudos à atual aldeia. Pelo modesto património da povoação, tudo leva a crer que a génese da aldeia foi a fixação em local bem abastecido de água de várias famílias que trabalhavam nos campos e herdades ao redor do local.

AMIEIRA A ALQUEVA COM O LAGO A SEUS PÉS A NÃO PERDER

AMIEIRA MARINA

Este é o espaço pioneiro e privilegiado de usufruto da mancha de água criada pelo enchimento da Barragem de Alqueva. Trata-se de uma oferta completa de serviços de turismo de onde se destacam os Barcos Casa, que daqui partem para jornadas de passeio e alojamento a bordo em perfeita autonomia. É também possível fazer cruzeiros guiados, canoagem e outros desportos náuticos. Os serviços de animação são complementados com uma cafetaria e um excelente restaurante panorâmico.



ANTAS DA TORREJONA

Em atual local de elevada beleza cênica encontram-se estes dois testemunhos arqueológicos do neolítico, que serviram na época como monumentos funerários das populações locais, sendo ainda possível visualizar as pedras de suporte vertical bem como o corredor de entrada. Atualmente muito destruídos pela passagem do tempo e pelas diversas profanações, mostram a importância da ocupação humana neste território e prestam uma homenagem histórica aos nossos antepassados.

ALDEIA DE ALQUEVA

Conhecem-se referências históricas a esta aldeia desde o final do século XIII, podendo a sua designação derivar do topónimo Alqueive que significa campos de pousio ou desertos, o que estava certo pela escassez de água do local, pela tipologia dos solos e pelas elevadas temperaturas estivais. Com a construção da Barragem na sua proximidade, a aldeia ganhou não só bastante acesso à água que lhe pode mudar o paradigma agrícola como lhe deu a fama do seu nome batizar o maior lago artificial da Europa.





ROTA DA ÁGUA DE MOURA

MOURA

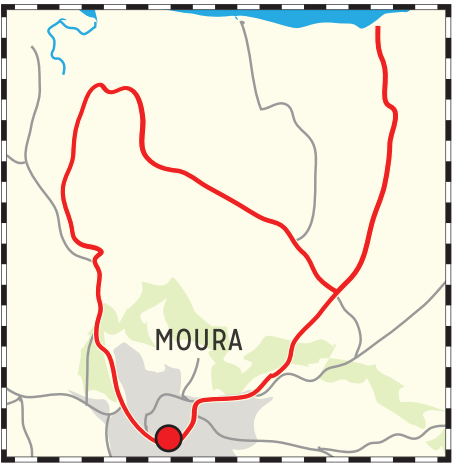
Em Moura encontramos a alma de vários séculos de história e de histórias. A começar pela Lenda da Moura Salúquia que se atira da torre quando se apercebe do ataque encapotado dos cristãos após emboscada ao seu amado. O território, que hoje bordeja o Rio Guadiana, logo depois da Barragem de Alqueva, foi estratégico em todas as lutas pela cristianização bem como nas lutas da restauração e guerras liberais. A paisagem é marcada pelos famosos olivais, de onde são produzidas as azeitonas que dão origem aos mais finos azeites.

Começar no Castelo de Moura, podendo fazer visita inicial e depois descer a rampa de acesso. Virar à esquerda em direção jardim Dr.Santiago. Visitar a Igreja de São João Batista e admirar a monumental Fonte das Três Bicas em mármore lavrado. Visitar o jardim onde se situam as antigas termas e ver a fabulosa paisagem. Descer e contornar as piscinas municipais, seguindo pela berma da estrada nacional 255 para passar na Bica do Leão, encastrada no baluarte defensivo de Santa Catarina. Um pouco mais à frente encontrar a Bica do Moscão e contornar pela esquerda descendo em direção à Ribeira de Brenhas, passando sobre a ponte. Seguir sempre em frente pelo caminho rural. Quando chegar ao cruzamento irá seguir em frente para depois regressar a este ponto

e voltar para noroeste, caminho que na volta lhe ficará à direita. Seguir sempre pelo caminho rural admirando os fantásticos e bem cuidados olivais. No final, encontra-se a Atalaia de Porto Mourão que vigiava o Rio Ardila e um pouco à direita estão alguns testemunhos da antiga travessia do rio, feita em barca. Voltar pelo mesmo caminho até ao cruzamento já referido e virar à direita. Percorrer todo o Alto da Forca e tomar atenção que irá desviar à direita, pelo meio do olival, até perto da Horta da Vargem. Quando atingir o caminho principal virar à esquerda e retornar para sul em direção a Moura, cruzando de novo a Ribeira de Brenhas. Seguir pela estrada até encontrar a Av. do Carmo e depois a Praça Sacadura Cabral que segue até ao ponto de partida.



FICHA TÉCNICA



PR 2
MRA

Percurso: Rota da Água de Moura

Localização: Moura

Distância: 8,5 km

Desníveis acumulados em metros: 168m

Altitude mínima e altitude máxima em metros:
Mín 100m Máx 184m

Duração aproximada: 3:00h

Grau de dificuldade: Baixo

Desníveis: Uma subida pouco acentuada no final

Ponto de partida e chegada: Posto de Turismo no Castelo de Moura. No exterior do Castelo de Moura, fora do horário de abertura ao público.

Coordenadas GPS do ponto de partida:
N38°08'34" W07°27'04"

Onde estacionar: Deve estacionar dentro da cidade.

Contactos úteis: Posto de Turismo
Tlf. 285 251 375 - moura.turismo@cm-moura.pt

A NÃO PERDER

CIDADE DE MOURA

Moura encerra em si três mil anos de História, que são reflexo da importância deste local, marcado pela influência dos povos que por aqui deixaram o seu cunho. A água, a fertilidade dos campos e o minério, motivaram a fixação humana neste local. Pela sua posição estratégica em ponto alto junto aos Rios Ardila e Guadiana foi importante povoamento desde tempos pré-históricos, com implantação da cidade romana de Arucci ou Nova Civitas Aruccitana e séculos mais tarde a cidade moura de Al-Manijah.



CASTELO DE MOURA

Situado no coração do Centro Histórico, o Castelo deteve uma ocupação humana intensa desde a Idade do Ferro, sendo que a existência de três nascentes de água no seu interior bastante deverá ter contribuído para esta fixação populacional. Durante o domínio muçulmano este local conheceu uma imponente fortificação islâmica, e foi palco de lutas renhidas entre cristãos e muçulmanos de que é testemunho a Lenda da Moura Salúquia. É hoje um dos principais polos de atração turística da cidade.

ROTA DA ÁGUA DE MOURA A NÃO PERDER

TERMAS E JARDIM

A antiga "casa de banhos", existente no Jardim Dr. Santiago pelo menos desde 1837, que não era mais que seis tinas de banho abrigadas por um barracão que dão lugar em 1900 a um novo estabelecimento termal. As termas foram criadas como contrapartida pela comercialização da água conhecida como "Água de Castelo". Ao mesmo tempo foi construído o Hotel das Termas bem como melhorada a zona de repouso que corresponde ao jardim que lhe fica contíguo.



ATALAIA DE PORTO MOURÃO

Situada na Herdade do mesmo nome, esta atalaia efetuava a vigilância das estradas do lado Norte, acessos de Mourão e Amareleja. Estava facilitada não só a comunicação com o castelo, como com a atalaia de Alvarinho. De todas as atalaias era a que estava localizada no ponto mais baixo, a apenas 80 metros, nas margens do Rio Ardila. Deveria tratar-se também de um possível local de portagem, neste local onde a passagem do rio era possível.

OLIVAL

A região é extremamente rica no que se refere a produtos tradicionais, assumindo especial importância o "Azeite de Moura". Este azeite é proveniente de grandes manchas de olivais milenares, com exemplares de dimensões e formas muito apreciáveis, onde se percebe também a renovação geracional destas árvores. Estes olivais estão atualmente equipados com modernos sistemas de rega controlada, garantindo uma melhor produtividade na exploração.





DA SERRA COLORADA AO CERRO DO CALVÁRIO

BARRANCOS

A Vila de Barrancos e o território que a circunda são locais com uma magia difícil de explicar em palavras. Situada no extremo leste do Alentejo, mesmo encostada à linha de fronteira, esta localidade guarda em si uma centralidade assegurada pela sua estratégica posição geográfica e pela temperança das gentes que sempre souberam viver em local aparentemente distante. A história de Barrancos e das suas gentes é a mistura perfeita entre dois povos vizinhos com tradições comuns.

Sair do Jardim do Miradouro e seguir pela Rua 1º de Dezembro e Rua das Forças Armadas até à Praça da Liberdade. Subir pelas ruas da vila até ao cemitério, contornando-o pela esquerda, e seguir em frente em direção à linha de fronteira. Passar por redutos com olival e pequenas hortas e avistar vários marcos de fronteira. No final da descida, tomar muita atenção para seguir, à direita, pela mais antiga estrada de acesso à fronteira, um pouco abaixo da estrada atual. Avistar uma minúscula casa de adobe, antigo posto fronteiriço português e seguir pelo quase escondido empedrado. Passar ao lado do marco de fronteira 983, entrar alguns metros em Espanha, virando de imediato à esquerda e atravessar a ponte rodoviária. Subir pela estrada nacional, passando pela Fonte da Lancheira, até ao mais recente, mas desativado posto fronteiriço. Sair da estrada para a direita, subindo um inclinado aceiro florestal até ao caminho no alto da Serra Colorada. No topo da serra seguir para a esquerda, apreciando a magnífica paisagem. Cruzar a estrada 1024 seguindo em frente. Pode fazer um desvio, de ida e volta à direita, pela estrada, para avistar a paisagem norte do território. No caminho original seguir até encontrar uma curva muito apertada à esquerda no final da parte descendente e seguir por uma vereda entre árvores

até atingir a fonte. Tomar a Estrada 1023 e seguir para norte, pela berma, cerca de um quilómetro até à Ribeira de Murtega. Aqui pode-se fazer um percurso opcional de ida e volta, cruzando a Ponte da Russiana, também conhecida por Ponte da Pipa, subindo a margem direita da ribeira, até à foz da Ribeira do Cadaval a fim de visitar o Moinho e a Ponte com o mesmo nome. No percurso original, depois da ponte, passar pela Fonte e Moinho da Pipa e subir por pequena vereda junto à casa do moleiro até atingir a estrada de terra batida no alto do morro, seguindo pela direita até atingir de novo a estrada asfaltada para percorrer cerca de oitocentos metros e virar à direita, passando ao lado da única vinha da região. Passar junto à abandonada Mina de Minancos e fazer a larga curva, voltando a caminhar para sul em direção à zona industrial. Cruzar a estrada nacional 254 e subir pela vereda em direção ao Cerro do Calvário e virar à esquerda até ao caminho asfaltado, seguindo pela direita. Passar a Fonte das Bicas e depois de cruzar a estrada, seguir em frente. Tomar atenção na viragem à esquerda por vereda de pedra, bastante inclinada, que segue até ao cemitério que deverá ser contornado pela esquerda, seguindo por uma velha rua entre muros, tomando a Travessa da Preguiçosa e chegando ao centro de Barrancos.



FICHA TÉCNICA

PR 1
BRC**Percurso:** Da Serra Colorada ao Cerro do Calvário**Localização:** Barrancos**Distância:** 17km, incluindo os desvios**Desníveis acumulados em metros:** 472m**Altitude mínima e altitude máxima em metros:**

Mín 201m Máx 381m

Duração aproximada: 5:00h a 6:00h**Grau de dificuldade:** Médio +**Desníveis:** Duas subidas acentuadas, uma subida suave e longa, uma descida acentuada.**Ponto de partida e chegada:** Exterior do Jardim do Miradouro, Barrancos**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N38°07'59" W06°58'33"

Onde estacionar: Há poucos lugares de estacionamento junto ao ponto de partida.**Contactos úteis:** Posto de Turismo

Tlf. 285 950 641 - cmb.turismo@cm-barrancos.pt

A NÃO PERDER

VILA DE BARRANCOS

O povoamento original do território esteve concentrado em Noudar, dentro do seu castelo, situado a 10km para norte, local conquistado aos Mouros em 1167. O morro que hoje apresenta a branca vila seria uma espécie de lugarejo distante que a partir de 1825 começa a ganhar vida própria com a extinção da Vila de Noudar. Situada a escassos metros da fronteira com Espanha, a Vila de Barrancos mantém uma identidade singular, bem caracterizada pelo Barranquenho, o seu dialecto próprio.



POSTOS FRONTEIRIÇOS

Na proximidade de Barrancos, encontra-se a ruína do mais antigo posto, em taipa e de reduzidas dimensões junto ao marco de fronteira 983. Este local foi substituído por outro edifício na nova estrada, junto à Fonte da Lancheira que foi demolido e mais acima na estrada temos um moderno edifício, o último posto em funcionamento. A partir de 1991, foram abolidas as formalidades fronteiriças para pessoas, pelo que os postos aduaneiros perderam a sua importância funcional.

DA SERRA COLORADA AO CERRO DO CALVÁRIO A NÃO PERDER

SERRA COLORADA

Esta importante elevação paleozoica foi formada pela Orogenia Hercínica, com deformações ocorridas há mais de 300 milhões de anos devidas a movimentos tectónicos da crosta terrestre. Apresenta rochas muito antigas onde se destacam os xistos coloridos de cores vermelha, amarela, esverdeado e azulado, onde os minerais predominantes são as micas biotite e moscovite. A sua exploração comercial começou no século XIX, tendo tido grande incremento nos anos de 1980 até meados da década de 2000.



FONTE DA PIPA E MOINHO DA PIPA

Local de grande beleza natural onde, do interior da serra, brota um veio de água natural que corre durante todo o ano e é utilizado como água para beber por muitos habitantes da região. Na fonte foi colocada uma imagem de Santa Bárbara para proteger das trovoadas as lavadeiras que outrora iam lavar ao Fontanário da Pipa. A partir deste local, avista-se para montante a Ponte do rio (ou ribeira) do Múrtega que faz a ligação ao Parque de Natureza de Noudar e para jusante, um bem conservado moinho de água com o seu enorme açude.

ZONA INDUSTRIAL DE BARRANCOS

Marcada essencialmente pela indústria transformadora de carnes de porco alentejano, também conhecido por porco preto, produz dos mais apreciados presunto e enchidos curados a frio, sem utilização de fumeiro. O porco alentejano, alimentado a bolota de azinheira e crescendo em regime de liberdade no montado, proporciona uma carne de elevada qualidade e delicioso paladar. Daqui sai o famoso "DOP Presunto de Barrancos", dando assim à vila a denominação de Capital do Presunto.





AZENHAS E FORTINS DO GUADIANA

QUINTOS, BEJA

Quintos é uma pequena localidade situada no extremo oriental do concelho de Beja, onde o Rio Guadiana assegura fronteira com o vizinho concelho de Serpa. Outrora os campos de cereais cobriam quase totalmente este território e as Azenhas do Guadiana moiam o grão aí produzido, sendo agora testemunhos ancestrais parados no tempo. A realidade rural mostra sinais de alteração profunda para o sistema de regadio com a chegada da água do Lago Alqueva.

Começando no Largo da Ponte, em Quintos, seguir para leste, junto ao ribeiro, pela rua que se torna em caminho rural. Tomar a direcção do Monte da Gravia dos Pisões onde se vira à direita junto à fonte. Eis que estamos em pleno terreno fértil, onde o regadio impera graças à chegada por via subterrânea das águas do Lago Alqueva. Cerca de mil e duzentos metros à frente, fazer uma viragem apertada à esquerda, atravessando as ruínas do que já foi o importante Monte da Gravia do Meio, após o qual se inicia descida do Barranco da Gravia para cruzar a sua linha de água que, em alturas de chuvas, implica atravessar a vau. Subir a vertente sul do barranco passando ao lado do Monte do Telheirinho para virar à esquerda e seguir pela estrada municipal 1067 pouco mais de dois quilómetros, onde se vai de novo

virar à esquerda em direcção à Azenha do Vau, junto ao Rio Guadiana, que está a cerca de quilómetro e meio. Neste caminho, à direita, encontra-se a Fonte do Vau de Baixo. Visitar a azenha, esta e outras, com extremo cuidado para não escorregar ou cair ao rio. Voltar ao caminho para seguir rio acima, encontrando junto a este o Fortim do Vau, uma curiosa construção defensiva, sem portas nem janelas, que serviu de controlo de antiga fronteira bem como à travessia que aqui acontecia de barca. Um pouco mais à frente encontra-se a Azenha de Quilos. Seguir rio acima até avistar a Azenha dos Machados, virando antes desta para uma longa subida em direcção ao Monte da Gravia dos Pisões. A partir daqui fazer o mesmo troço inicial até ao local de partida.



FICHA TÉCNICA



PR 1
BJA

Percurso: Azenhas e Fortins do Guadiana

Localização: Quintos, Beja

Distância: 15 km

Desníveis acumulados em metros: 291m

Altitude mínima e altitude máxima em metros:
Mín 50m Máx 158m

Duração aproximada: entre 4:00h a 5:00h

Grau de dificuldade: Médio

Desníveis: Uma subida longa.

Ponto de partida e chegada: Largo da Ponte,
Quintos, Beja

Coordenadas GPS do ponto de partida:
N37°57'49" W07°42'19"

Onde estacionar: No local há estacionamento

Contactos úteis: Posto de Turismo
Tlf. 284 311 913 - turismo@cm-beja.pt
União de Freguesias de Salvada e Quintos:
Tlf. 284 947 114 - ufsalvadaquintos@gmail.com

A NÃO PERDER

ALDEIA DE QUINTOS

Situada no extremo leste do Concelho de Beja, com cerca de 250 habitantes, fazendo fronteira com o Rio Guadiana. Não há certezas sobre a designação Quintos, que pode estar associada ao imposto pago por estas terras à Casa do Infantado que a teve de posse no século XVII ou pela sua posição geográfica em local de contendas várias, tanto entre cristãos e mouros como entre Portugueses e Espanhóis, sendo referida popularmente como "os quintos dos infernos".



CULTURAS AGRÍCOLAS

Os campos que se encontram ao longo do percurso apresentam culturas agrícolas extensivas que depois de anos de sequeiro, onde se implantaram campos de cereais, passaram finalmente a variadas culturas de irrigação garantidas pelas águas do Lago Alqueva, proporcionando novas imagens do território. A atividade agrícola foi fator de fixação e desenvolvimento das populações desde os tempos das Vilas Romanas que estiveram na origem dos atuais Montes Alentejanos.

AZENHAS E FORTINS DO GUADIANA A NÃO PERDER

RIO GUADIANA

O seu nome resulta da conjugação dos vocábulos romanos "anas", que significa "dos patos", ou "ana", que significa "rio", com a palavra árabe "uádi", que também quer dizer "rio". É um dos mais importantes cursos de água da Península Ibérica, nasce em Espanha, a 1700 metros de altitude, e desagua no oceano Atlântico, após percorrer mais de 800 km. A sua bacia hidrográfica é essencial para a irrigação de vastos territórios em ambos os países, alimentando a Barragem de Alqueva, que origina o maior lago artificial da Europa.



AZENHAS DO GUADIANA

As azenhas são moinhos de cereal em que a força motriz é assegurada pela passagem da água do rio. São sistemas complexos que implicam excelentes obras de engenharia para represamento e condução das massas de água, maquinaria de rotação e transmissão de energia e finalmente poderosas pedras mós para esmagamento de cereal. Eram normalmente atividades privadas em que o esforço e habilidade do moleiro eram essenciais ao sucesso da atividade.

FORTIM DO VAU

Fortaleza de aspecto muito curioso, pois trata-se de um reduto completamente fechado com o lado virado a montante do rio em forma de proa de navio, para resistir às cheias frequentes do Guadiana. Foi mandado construir por D.João IV após a restauração da independência, como posto de controlo da passagem do Rio Guadiana que se fazia a vau e por barca nesse preciso local. Esta fortificação fazia parte de um sistema de defesa muito pouco conhecido existente na velha linha de fronteira.





TRILHO DA AZENHA DA ORDEM

SERPA

Em Serpa descobrimos um território historicamente marcado pela relação direta com o Rio Guadiana e a posição geográfica de fronteira com Espanha. Este é o Alentejo dos grandes campos agrícolas e do latifúndio rural que, em tempos, foi considerado o celeiro de Portugal tal a quantidade de cereais então produzidos que alimentavam as azenhas do Guadiana, a grande estrada do sul do país, onde sabiamente se transformavam em valiosa farinha.

A partir do jardim fronteiro ao cineteatro, seguir para norte e virar pela Rua da Abegoaria que levará para fora do núcleo urbano, passando pelo pavilhão desportivo municipal. Cruzar a circular externa e entrar no caminho de terra em direção ao Guadiana. Seguir sempre em frente cruzando vastos campos agrícolas e passar junto à captação de água da Horta dos Banhos situada em local onde já esteve instalada importante *villa* romana, conforme prospeções arqueológicas confirmaram no local. Após passar pelo Monte da Caldeira e pelo Monte da Repoila, começar a descer por novo

cenário de olival e montado de azinho que nos levará até às abandonadas Hortas do Lala e do José Garcia, avistando já o Rio Guadiana. Chegar junto ao rio e seguir pela esquerda pelo caminho rural que acompanha o seu curso até à Azenha da Ordem, engenho de moagem em excelente estado de conservação. A partir do rio iniciar uma longa e suave subida pelos campos de montado de azinho passando o Monte das Melrinhas e Monte do Gago, onde recuperamos a paisagem agrícola. Seguir pela estrada que entra em Serpa pela Eira de São Pedro, com a capela deste santo a dar as boas vindas.



FICHA TÉCNICA



PR 1 SRP

Percurso: Trilho da Azenha da Ordem
Localização: Serpa
Distância: 13,5 km
Desníveis acumulados em metros: 190m
Altitude mínima e altitude máxima em metros:
Mín 51m Máx 204m
Duração aproximada: 3:00h a 4:00h
Grau de dificuldade: Médio
Desníveis: Uma descida e uma subida suaves, mas longas.
Ponto de partida e chegada: Jardim fronteiro ao cineteatro
Coordenadas GPS do ponto de partida:
N37°56'32" W07°36'06"
Onde estacionar: No local há estacionamento.
Contactos úteis: Posto de Turismo
Tlf. 284 544 727 - turismo@cm-serpa.pt

A NÃO PERDER

CIDADE DE SERPA

O primeiro foral que Serpa recebe remonta a 1281, ainda sob governação espanhola, tendo em 1295 recebido a primeira carta de foral portuguesa atribuída por D. Dinis. Situada sensivelmente a meio do trajeto Sevilha-Lisboa, a vila foi tendo um crescimento gradual, graças à agricultura, criação de gado e comércio, sendo um importante centro comercial durante os séculos XVI e XVII quando atingiu o título de "Notável Vila". Nos nossos dias a Cidade de Serpa é um destino turístico em ascensão.



CAMPOS AGRÍCOLAS

O território desta zona do Alentejo é marcado pelos extensos campos agrícolas que, em meados do século XX, receberam um forte incremento da cultura cerealífera pela chamada "campanha do trigo". Atualmente são ocupados por modernas culturas de regadio graças aos sistemas de rega proporcionados pela irrigação proveniente da Albufeira de Alqueva. Estes campos recebem diferentes culturas ao longo do ano, as quais modificam de forma regular a paisagem.

TRILHO DA AZENHA DA ORDEM A NÃO PERDER

MONTADO DE AZINHO E SOBRO

O montado é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. Portugal tem a maior extensão de sobreiros do mundo com cerca de 35% da área mundial, de onde se extrai a cortiça sendo o maior exportador mundial. As Azinheiras são produtoras de saborosa bolota, base da alimentação do Porco Alentejano de montado.



RIO GUADIANA

O seu nome é a conjugação dos vocábulos romanos "anas", que significa "dos patos", ou "ana", que significa "rio", com a palavra árabe "uádi", que também quer dizer "rio". É um dos mais importantes cursos de água da Península Ibérica, nasce em Espanha, a 1700 metros de altitude, e desagua no oceano Atlântico, após percorrer mais de 800 km. A sua bacia hidrográfica é essencial para a irrigação de vastos territórios em ambos os países, alimentando a Barragem de Alqueva, que origina o maior lago artificial da Europa.

AZENHA DA ORDEM

As azenhas são moinhos de cereais em que a força motriz é assegurada pela passagem da água do rio. Trata-se de um sistema complexo que implica excelentes obras de engenharia para represamento e condução da massa de água, maquinaria de rotação e transmissão de energia e finalmente poderosas mós de pedra para esmagamento dos cereais. Eram normalmente atividades privadas em que o esforço e habilidade do moleiro eram essenciais ao seu sucesso.





À VOLTA DO MONTADO

MINA DE SÃO DOMINGOS, MÉRTOLA

A Mina de São Domingos encerra uma mística única de saberes e força de viver, onde por via da atividade mineira se construiu uma forma muito particular de organização social. Em contraste com a aridez da zona mineira, encontramos a paisagem verdejante e relaxante da Tapada Grande, os campos suaves de cereal e flores, as plantações de alfarrobeiras, os majestosos picos de pedra e os abandonados montes alentejanos construídos em taipa e adobe, os quais nos remetem para saberes ancestrais.

Sair da porta do Hotel da Mina de São Domingos e cruzar a estrada em direção ao paredão da Barragem da Tapada Grande. Seguir para a esquerda pelo paredão e subir o morro que fica no seu final, fazer uma ligeira descida e nova subida para chegar ao caminho de terra que sai da estrada nesse local. Seguir sempre em frente pelo estradão, admirando os campos de alfarrobeiras bem como as imponentes colinas encimadas por rochas quartzíticas, até chegar ao Monte do Guiso, onde pode descansar e beber água. Voltar ligeiramente atrás e virar para a esquerda - para nordeste -

passando ao lado de um enorme lago e por diversas criações de porco alentejano, em direção ao Monte Vale Travesso, que está completamente em ruínas. Admirar nestas ruínas a típica construção em taipa e adobe. Seguir pelo caminho que segue para leste, por entre vegetação rasteira e montado para cruzar a Ribeira de Cabeça de Aires onde começa a albufeira da Tapada Grande. Contornar a albufeira pela parte de cima até chegar à sua praia fluvial e finalmente entrar na aldeia da Mina de São Domingos que merece então uma visita.



FICHA TÉCNICA

**PR 4**
MTL**Percurso:** À volta do Montado**Localização:** Mértola**Distância:** 14,5km**Desníveis acumulados em metros:** 145m**Altitude mínima e altitude máxima em metros:**
Mín 133m Máx 195m**Duração aproximada:** 4:00h a 5:00h**Grau de dificuldade:** Baixo**Desníveis:** Uma subida ligeira**Ponto de partida e chegada:** Hotel da Mina de São Domingos, Mértola**Coordenadas GPS do ponto de partida:**
N37°40'13" W07°30'07"**Onde estacionar:** Há estacionamento no local**Contactos úteis:** Município de Mértola
Tlf. 286 610 100 - geral@cm-mertola.pt**Posto de turismo:**
Tlf. 286 610 109 - turismo@cm-mertola.pt

A NÃO PERDER

MINA DE SÃO DOMINGOS

A exploração mineira na região foi anterior ao período romano tendo nessa época algum incremento. A instalação de um mina moderna neste local, então deserto, ocorreu em 1858 por iniciativa da companhia inglesa "Barry & Mason" tendo estado ativa até 1965. Tratou-se da exploração de um filão subvertical de sulfuretos complexos, de onde se extraíram cerca de 25 milhões de toneladas de minério para aproveitamento de enxofre, cobre, zinco, estanho, prata e ouro.



PLANTAÇÃO DE ALFARROBEIRAS

A Alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*) é uma árvore de folha perene originária da mesopotâmia e com grande difusão por toda a bacia do mediterrâneo. Os seus frutos em forma de vagem escura, quando maduros, são de enorme valor comercial, pela farinha produzida a partir da polpa moída e torrada, muito rica em açúcar e excelente substituto do chocolate. Das suas sementes é extraída uma goma rica em hidratos de carbono complexos com elevadas qualidades como espessante, estabilizante e emulsionante.

À VOLTA DO MONTADO A NÃO PERDER

ELEVAÇÕES QUARTZÍTICAS DO GUÍZO

O horizonte é marcado por duas singulares elevações onde se destacam nos topos afloramentos rochosos de natureza quartzítica, fruto de elevações magmáticas de profundidade em tempos passados. O visível caos de blocos deve-se à exposição continuada aos elementos atmosféricos erosivos que aprofundaram as diaclases resultantes da expansão do maciço rochoso. As suas vertentes e bases estão ocupadas por explorações agrícolas.



CONSTRUÇÃO EM TAIPA E ADOBE

As ruínas do Monte do Vale Travesso mostram bem o sistema de construção em taipa e adobe. Trata-se da criação de paredes e muros utilizando terra molhada, misturada com pequenas pedras e palha, sendo muito bem batida e pisada dentro de caixas de madeira montada como taipais ou pela sobreposição de tijolos igualmente feitos de lama e secos ao sol. Após secagem as paredes eram impermeabilizadas com várias camadas de cal branca, aplicadas regularmente.

TAPADA GRANDE

Barragem construída em 1882 com blocos de betão sobrepostos, tendo uma altura de 18 metros e uma capacidade de 5 milhões de metros cúbicos. Serviu para represamento de água para aproveitamento humano da população da mina e para a atividade industrial. Foi durante o tempo de exploração mineira uma zona reservada de lazer para as famílias inglesas que residiam no local. A partir de 2001 foi instalada uma das mais concorridas praias fluviais do Alentejo.



